

Já é conhecido e descrito por vários autores o efeito do estresse sobre a memória de ratos. Pretendemos com esse trabalho analisar o efeito do estresse crônico sobre a tarefa de campo aberto. Ratas Wistar, adultas, foram submetidas à imobilização por 1h, 5 dias por semana, durante 40 dias, ao fim dos quais foram pesadas e expostas à tarefa de campo aberto. Essa se dá durante 5 min, durante os quais são medidas as respostas de orientação. Foram analisados também o nº de cruzamentos (como medida de atividade motora), nº de bolos fecais e latência para deixar o lº quadrado (como índice de ansiedade). A sessão de teste foi realizada 24 h após a sessão de treino. A diferença do nº de respostas de orientação entre as sessões foi tomada como índice de memória para a tarefa. Dois grupos de animais serviram como controle: controle total (permaneceram em suas caixas-moradia durante todo o tratamento) e manipulado (sofreram a mesma manipulação que os estressados, sem serem submetidos à manipulação). Observou-se, ao final do tratamento, uma redução de peso significativa do grupo estressado em relação aos demais. Os animais do grupo controle apresentaram memória adequada para a tarefa (menor nº de respostas de orientação na sessão de teste, em relação à sessão de treino). Já os animais dos grupos manipulado e estressado não apresentaram diferença significativa no de respostas de orientação mostrando um efeito amnésico deste tratamento. Os demais parâmetros não apresentaram diferença significativa. Conclui-se que mesmo um estresse moderado, tal qual a manipulação, é capaz de afetar os mecanismos envolvidos na formação e/ou evocação da memória para essa tarefa. (CNPq, FAPERGS, PROPESP-UFRGS).